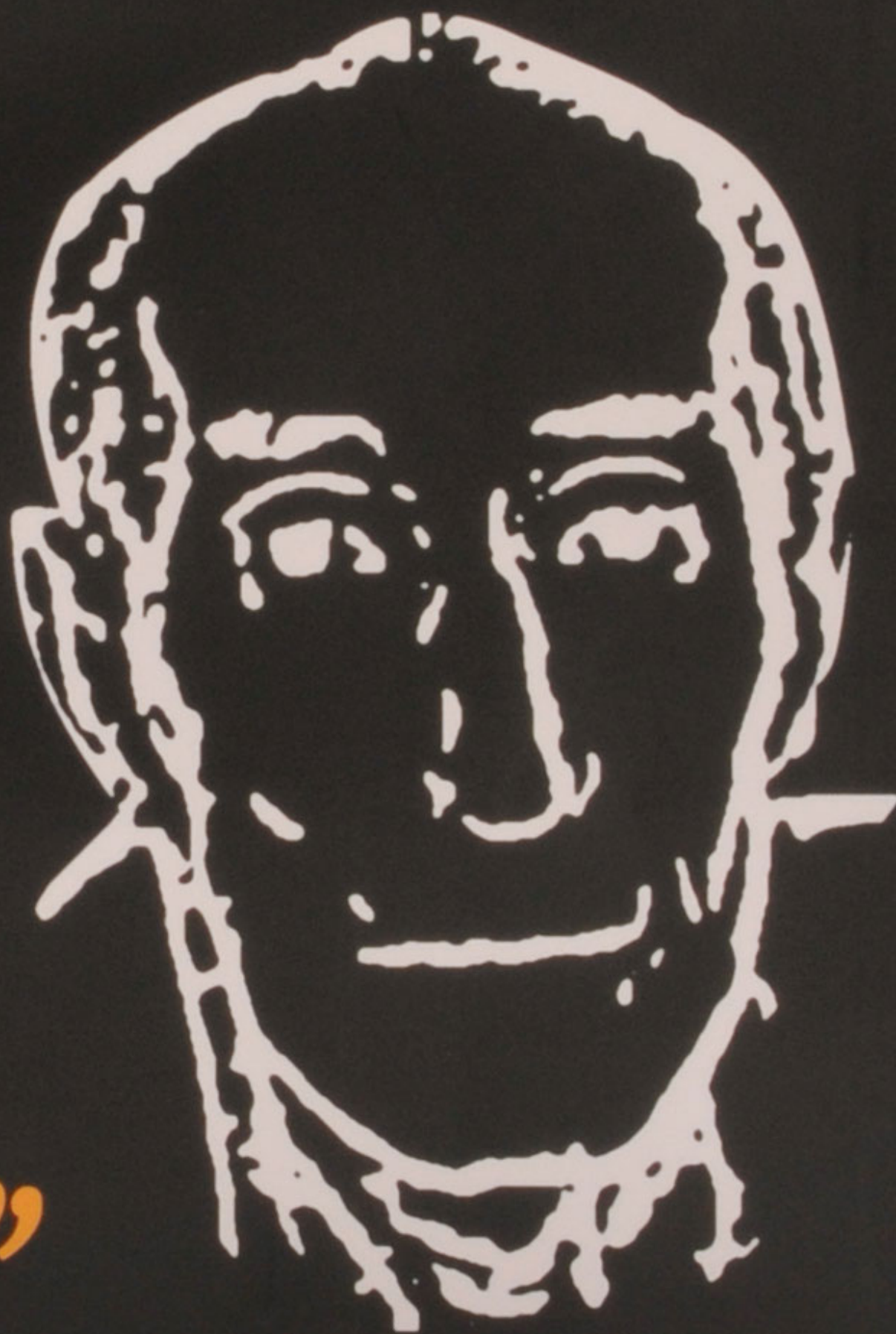


Publicação da Escola Superior de Advocacia Professor Ruy Antunes da OAB/PE

ADVOCATUS

PERNAMBUCO

“ Deixo como
herança espiritual
o meu credo
político-jurídico,
como legado às
novas gerações.
1918 / 2009 ”



Homenagem ao Professor Pinto Ferreira

Ano 2 Outubro 2009 número 3

Prezado(a) colega,



Ronnie Preuss Duarte

Chega às suas mãos, gratuitamente, a terceira edição da Revista Advocatus. Fruto do esforço e da verdadeira preocupação da ESA com a educação continuada da classe, este pioneiro veículo de informação técnica se solidifica como o segundo maior periódico jurídico em tiragem de todo o Brasil, traduzindo-se em uma importante ferramenta para a atualização profissional do(a) advogado(a) pernambucano(a).

Ao chegar à terceira edição, a Revista Advocatus, um marco da atual gestão da Escola Superior de Advocacia Ruy Antunes da OAB/PE, presta um merecido tributo à memória do ilustre professor Pinto Ferreira, falecido recentemente.

Trata-se de edição especial, cuidadosamente idealizada, formatada e integralmente dedicada à homenagem do festejado jurista pernambucano.

No bojo da edição, para além da entrevista concedida pelo Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco, Jones Figueiredo Alves, são trazidos alguns depoimentos de personalidades que testemunharam a trajetória de vida do memorável professor Pinto Ferreira, cuja fama transcendia as fronteiras do nosso estado e que muito contribuiu para as letras jurídicas brasileiras.

A homenagem também é prestada pelos ilustres autores que, atendendo ao convite do Conselho Editorial, encaminharam artigos para esta edição da Revista Advocatus, todos abordando temas atuais de áreas do direito que mereceram a atenção do homenageado.

Fica o especial registro de gratidão da Diretoria da Escola Superior de Advocacia Ruy Antunes da OAB/PE às Doutoradas Osita Pinto Ferreira e Maria Regina Davina Pinto Ferreira, respectivamente viúva e filha do homenageado, por terem autorizado o uso da imagem do saudoso professor.

Aproveitem a leitura!

Ronnie Preuss Duarte

Diretor Geral da ESA-PE



Luiz Pinto Ferreira

Deixo como herança espiritual o meu credo político-jurídico, como legado às novas gerações.

Creio na democracia, que é um regime constitucional das maiorias que, com base na liberdade, permite às minorias o direito de representação e crítica no parlamento e a alternância do poder.

Creio na liberdade, como o poder de desenvolver a atividade física, moral e intelectual ou econômica sem outras restrições senão aquelas que o Estado impõe para defender a liberdade dos demais, estimulando as energias psíquicas da pessoa humana, mas uma liberdade disciplinada pelo direito, para permitir a paz social, que é a liberdade tranqüila.

Creio no direito, que é a disciplina coativa da vida social, com base na consciência moral e no ideal da justiça, promovendo a garantia das atividades da pessoa humana e garantindo a sua coexistência. O di-

reito é a força que domina a força, diminuindo a energia do quantum despótico, para convalidar a força da lei e da justiça.

Creio na autoridade, que é a forma legítima do poder, estabelecendo a ordem da convivência humana, porque a democracia não deve permitir uma tolerância desabusada ao irrompimento das ideologias agressivas e imperialistas que destruam a liberdade e esmagam a pessoa humana.

Creio na moral que aperfeiçoa o espírito, ilumina o caráter, desenvolve a bondade, fundamenta o compromisso à palavra empenhada nas relações entre os homens.

Creio na justiça social, porque a justiça é o ideal do direito, permitindo a constante e progressiva eliminação do desnível de classes entre os homens, o constante desenvolvimento da vida social,

dessa justiça que não distingue entre ricos e pobres em face do direito, dessa justiça que é o único escudo dos pequenos contra os grandes e o anteparo protetor do povo humilde e simples.

Creio no socialismo aperfeiçoado pelo pluralismo ideológico e pela liberdade, que é o estigma perene do ideário da democracia, pois só é livre o povo que elege diretamente líderes carismáticos que comungam com os anseios populares, conforme a ordem política-jurídica votado por uma Assembleia Constituinte em eleições livres, quando a legitimidade fundamenta a legalidade.

Creio na liberdade dentro da ordem, a igualdade em face da lei, a justiça social garantindo a ordem, a liberdade, a igualdade e a democracia, como uma eterna primavera para a civilização, irradiando os verdes polícromos das ideologias invencíveis e irrendidas, como uma força imbatível, que ao povo dá alento, ao governo ilumina para alcançar o bem comum, aos descrentes dá esperança, aos humildes e deserdados a fé, remédio aos enfermos, teto aos desabrigados, pão aos famintos, educação aos ignorantes, liberdade aos oprimidos, para fazer do Brasil uma nação livre e soberana.

A

Luiz Pinto Ferreira

Por Maria Regina Davina Pinto Ferreira

Professora adjunta da Faculdade de Direito do Recife, UFPE. Especialista e Mestra em Ciência Política, CFCH, UFPE. MBA Gestão em Negócios, CSSA, UFPE. Sócia fundadora da SOPECE.

Luiz Pinto Ferreira, filho de Alfredo Pinto Ferreira e Maria Regina Pinto Ferreira, nasceu na cidade de Recife, em 7 de outubro de 1918. Seus avós, José Rodrigues Pinto Ferreira e Ana Marques da Silva Ferreira, Leopoldo Marinho de Paula Lins e Hermínia Brasileiro Lins. Em 1953, casou com Osita Moraes.

Iniciou seus estudos no Recife, nos colégios Nóbrega e Marista. Estudou no Rio de Janeiro, no Colégio Aldridge. Aos 15 anos de idade matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife na Universidade Federal de Pernambuco, concluindo o curso aos 20 anos, laureado de turma, obtendo o 1º prêmio de viagem.

O magistério foi a sua vocação. Aprovado com distinção em concurso de Livre-Docente de Teoria Geral do Estado, em 1944, defendeu a tese "Da Soberania". E de Catedrático de Direito Constitucional, em 1950, com seus "Princípios Gerais de Direito Constitucional Moderno". As duas cátedras foram conquistadas na Faculdade de Direito do Recife, da UFPE. O concurso para Professor Catedrático de Direito Constitucional marcou época, divulgado pela imprensa nos principais Estados do Brasil. Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife, UFPE.

Ministrou aulas de Direito Constitucional na Universidade Católica de Pernambuco e na Faculdade de Direito de Caruaru. E ainda, Professor Catedrático de Sociologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas

da UFPE. Professor Titular de Direito Constitucional na Faculdade de Direito de Olinda. O Prof. Dr. Luiz Pinto Ferreira lecionou também outras disciplinas, como Economia, Direito Administrativo, Geopolítica.

Foi Chefe do I Departamento de Direito Público Geral e Processual da Faculdade de Direito do Recife, Vice-Diretor e Diretor da Faculdade de Direito do Recife, Vice-Reitor e Reitor Interino da Universidade Federal de Pernambuco. Exerceu praticamente todos os principais cargos na UFPE. Ainda, Presidente (cargo que corresponde ao Reitor) da Sociedade Caruaruense de Ensino Superior.

Participou dos programas de pós-graduação em vários cursos. Exerceu cargo de Coordenador do Mestrado em Ciência Política, no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFPE. Professor de Direito Constitucional e Coordenador do Curso de Doutorado da Universidade Católica de Pernambuco. Professor do Mestrado e do Doutorado da Faculdade de Direito do Recife, da UFPE.

Recebeu convites com bolsas de estudo na Universidade de Harvard, através de Pitirim Sorokin, e da Alemanha por Scheibe. Convidado para viagens e conferências em congressos de várias Universidades estrangeiras, a saber, Alemanha, México, Finlândia, União Soviética, China, Argentina, Uruguai e Bulgária, além de convites para congressos e Universidades do Brasil. Par-

ticipou das comissões dos anteprojetos da Constituição de Pernambuco e da Constituição Federal de 1988. Convidado, várias vezes, para proferir conferências sobre o anteprojeto da Constituição Federal, nos debates da Assembléia Constituinte da qual derivou a atual Constituição Federal de 1988. Dominou diversas línguas, a saber, inglês, francês, alemão, russo, espanhol, italiano, grego e latim.

Autor de 246 títulos, com livros, teses, monografias, artigos, no Brasil e em vários países estrangeiros. Escreveu acerca de Direito Constitucional, Teoria Geral do Estado, Ciência Política, Sociologia, Filosofia, Literatura, Direito Agrário, Direito Eleitoral, Direito Civil, Direito Processual Civil, além de outros assuntos.

Membro de diversas academias. No Brasil, da Academia Nacional de Direito, Academia Brasileira de Letras Jurídicas, Academia Pernambucana de Letras, entre outras. E em países estrangeiros, da Sociedade Semântica Geral (Chicago), da Academia Americana de Ciência Política e Social (Filadélfia), da Associação de Filosofia e Ciência (Detroit), no Instituto Peruano de Sociologia (Lima), no Instituto Ibero Americano de Direito Constitucional (México). Trocou inúmeras correspondências com os cientistas da época.

Foi presidente do MDB, Movimento Democrático Brasileiro, em Pernambuco, durante oito anos, afastando-se em 1979, das atividades político-partidárias. A sua residência foi uma das sedes do MDB. Exerceu o mandato de Senador Federal e Suplente de Senador, ao lado de José Ermírio de Moraes (1963-1971), pelo Estado de Pernambuco. Combateu a ditadura militar no país, no seu período mais duro, defendeu o Estado de Direito Democrático no Brasil. E quando "convidado" para interrogatório pelos militares, defendeu-se afirmando: "Meu único crime é o de pensar". Assim, amordaçou aqueles que o interrogaram.

Recebeu inúmeras medalhas e títulos de instituições no exterior e no Brasil. Nos últimos anos, em Portugal, recebeu o título de "Doutor Honoris Causa", pela Universidade de Coimbra, em 1999. No Brasil, na direção do Prof. Dr. Ivo Dantas foi homenageado com o título de "Professor Emérito da Faculdade de Direito do Recife" na UFPE, em 1999. E agraciado pelo

Poder Legislativo do Estado de Pernambuco, através da deputada Carla Lapa, na data da criação dos cursos jurídicos, em 2004.

E como resultado do seu trabalho incansável, em plena maturidade intelectual, criou a SOPECE, Sociedade Pernambucana de Cultura e Ensino. Nesta instituição, na casa do Prof. Dr. Luiz Pinto Ferreira, teve como objetivo um curso de Direito de excelência. Pretendia um avançado programa de pós-graduação, Lato Sensu e Strito Sensu, especialização, mestrado e doutorado, conforme registrou e aprovou no estatuto da instituição e ata da congregação, entretanto, impedido na realização.

Nos seus 90 anos, a homenagem a Luiz Pinto Ferreira pertenceu a Universidade Federal de Pernambuco. O Reitor, o Vice-Reitor da UFPE, a Diretora da Faculdade de Direito do Recife, respectivamente Prof. Dr. Amaro Henrique Pessoa Lins, Prof. Dr. Gilson Edmar Gonçalves e Silva, Profa. Dra. Luciana Grassano, no Salão Nobre, em outubro de 2008, realizaram a outorga da "Medalha do Mérito Faculdade de Direito do Recife", entregue a família.

Luiz Pinto Ferreira adoeceu em agosto de 2003. Passou vários anos lutando contra doenças. Nessa fase, comportou-se como o guerreiro que sempre foi, corajoso. Partiu para Casa de Deus no dia 7 de abril de 2009, às 6:45 h., no Hospital Santa Joana, em Recife, aos 90 anos e seis meses. Foi velado no hall, repleto de flores, da Faculdade de Direito do Recife, UFPE. O Prof. Dr. Cláudio Souto proferiu sua oração diante do amigo. A oração de despedida foi realizada pelo Prof. Dr. Ivo Dantas. A cerimônia religiosa pelo Pe. Caetano. E sob aplausos e todas as honras, conduzido em carro de bombeiro para o jazigo da família Pinto Ferreira, no Cemitério de Santo Amaro, em Recife.

Deixa a sua obra, o seu exemplo ético de vida e uma imensa saudade no coração daqueles que o ama. Meu inesquecível, querido e saudoso pai, siga na paz de Deus.





Luiz Pinto Ferreira, com beca,
aos 20 anos, 1938.



Luiz Pinto Ferreira em frente à
Faculdade de Direito de Coimbra.



Professor Emérito,
FDR-UFPE, 1999.



Pedro Pinto Ferreira Brasileiro e seu
adorado avô Luiz Pinto Ferreira.

Mestre Pinto Ferreira

Por Cláudio Souto

Cláudio Souto, Professor Titular Emérito de Sociologia do Direito da UFPE. Doutor e Livre-Docente pela Faculdade de Direito da UFPE, Doutor em Ciências Sociais (Dr. rer. soc.) pela Faculdade de Sociologia da Universidade de Bielefeld.

Resumo e adaptação de SOUTO, Cláudio, "Prefácio", in TELXEIRA, Manoel Neto, *Pinto Ferreira: vida e obra*. Olinda: Polys Editora, 2005.

Foi uma longa convivência, sempre afetuosa, de meio século, desde o início de nossos estudos na então única Faculdade recifense de Direito. E caminharíamos junto ao Mestre Pinto alguns anos de grande importância para nós, colaborando com seu ensino de Direito Constitucional.

Só nos afastaríamos dessa colaboração quando passamos a viver, inicialmente na Divisão de Ciência do Direito do Instituto de Ciências do Homem da hoje UFPE, a aventura da pesquisa empírica e do ensino pós-graduado da Sociologia Jurídica. Algo que, nos primórdios, não se poderia atuar nos recintos da Faculdade de Direito do Recife, esta última por cerca de uma década impermeável a essa nova experiência. Tal fato, o da impermeabilidade, se explica sociologicamente: acentuado culto de tradições gerando conservadorismo intelectual resistente a mudanças.

O tempo iria aprofundando nosso relacionamento profissional e afetivo com Pinto Ferreira, pois fomos Professor Adjunto de Direito Constitucional e, por ocasião da ausência de Mestre Pinto para exercício no Senado Federal, de que era Suplente, regemos interinamente a sua cátedra na Faculdade de Direito do Recife.

Pudemos assim testemunhar, muito de perto, anos iniciais e decisivos da trajetória professoral de Pinto Ferreira. E de logo nos saltava aos olhos o diferencial existente entre esse Mestre e outros Professores da Faculdade nesse tempo.

É que nesse período, que correspondia também à nossa época de estudante, e logo depois de Assistente junto ao Mestre Pinto, a Faculdade de Direito do Recife vivia intelectualmente de um culto exagerado e um tanto mítico às tradições da Escola. Nesse sentido, belos e repetitivos discursos de dedicação e louvor contrastavam com o fato de que – por razão da baixa remuneração dos professores e por outras razões – a maioria do professorado da Casa se dedicava mais à prática forense e a outras práticas que ao magistério. Essa dedicação parcial era também comum nas outras Faculdades de formação profissional, as de Engenharia e Medicina.

Lembra-nos nesse particular algo que nos disse o professor Gerhard Kegel, Diretor do Instituto de Direito Estrangeiro e Internacional Privado da Universidade de Colônia, com o seu bom humor de sempre: que haveria três tipos básicos de professor: o professor-viajante, o professor-comerciante e o professor-professor ...

Pois bem: num momento em que não existia ainda, oficialmente, o regime de dedicação exclusiva na então Universidade do Recife, Pinto Ferreira era o professor-professor. Ele e alguns outros. E ele vivendo apenas para o estudo – deixara de ser Promotor Público em Glória do Goitá –, monasticamente recolhido à sua residência, de onde quase só saía para ministrar aulas. E, no entanto, estava em per-

manente e frequente contato epistolar com o mundo intelectual do exterior do país.

Autodidata em nível pós-graduado, pois após sua formatura não havia Curso de Doutorado na Faculdade, obteria o grau de doutor através dos dois concursos para o magistério superior a que se submeteu, o de Livre-Docente e o de Catedrático. E com retumbante sucesso, pois aliava ao cultivo diário de uma excelente biblioteca particular, um grande conhecimento das línguas alemã e inglesa, a par dos outros idiomas, estes conhecidos dos professores de seu tempo, o francês, o espanhol e o italiano, afora razoável conhecimento do grego – o que o punha em sintonia direta com o saber clássico e com as novidades intelectuais da época.

Graças a esse instrumental linguístico e à sua biblioteca, Mestre Pinto, colocado por si mesmo em espartano regime de estudo intensivo desde sua juventude mais tenra, pôde evidenciar, em seus concursos – então arenas intelectuais – um conhecimento assombrosamente vasto, não só da Teoria Geral do Estado e do Direito Constitucional, mas ainda da Sociologia, da Filosofia, da Física e de vários outros saberes. Na verdade, as bancas examinadoras se sentiram inermes diante daquilo que admiravam e que Mestre Pinto possuía de modo irretorquível: um conhecimento vastíssimo e, portanto, uma notabilíssima erudição, juntamente com uma memória extraordinária. O moço examinando revelava-se decerto mais sábio de que quase todos seus examinadores.

O doutorado “honoris causa” com que foi agraciado recentemente pela secular Universidade de Coimbra, significa por certo um ato de justiça a méritos do intelecto, e não a atividades políticas, como tem sido frequente.

Se Pinto Ferreira fora excepcionalmente brilhante nos seus concursos para o magistério, em sua juventude mais recuada, e em suas primeiras e precoces publicações, influenciado salutarmente por Pontes de Miranda, impressiona por sua liberdade e ousadia intelectuais, despreocupado de maiores condicionamentos. Contudo, muito provavelmente essa liberdade e ousadia não teriam obtido aplausos vibrantes e unânimes de bancas examinadoras jurídicas, em geral conservadoras intelectualmente e refratárias a tudo que se afastasse do respectivo “establishment” intelectual.

Como quer que seja, Mestre Pinto – autor, por sua dedicação estóica ao trabalho, de uma extensa obra – sensibilizou profundamente a mocidade estudantil do seu tempo de magistério público, na qual, em certa época, nos incluíamos. Pelo precioso exemplo que nos deu a todos do estudioso que ele era, e sendo, mais que dedicado e sério, sendo homem de um saber aprofundado. E pelo exemplo, sempre de valor inestimável, do professor-professor.

A essa lição básica do educador – lição não apenas de palavras, mas de exemplo de vida – se agregaria uma outra, também exemplificada. A do cidadão, e do cidadão idealista, no bom sentido do termo.

Mestre Pinto adotara e expunha, em moldes o mais possível científicos, um socialismo com liberdade. Usava preferentemente da expressão socialismo liberal, já que a expressão democracia socialista se tornara ambígua pelo uso por vezes referido a ditaduras ou autocracias de partidos e de personalidades. Mas esse socialismo liberal não tinha a ver com liberalismo ou neoliberalismo econômico.

Assim era o Partido Socialista Brasileiro (PSB), onde ingressamos nos seus inícios, bem como outros jovens, sobretudo por influência pessoal de Pinto Ferreira. Um partido então considerado lírico, porque era um partido eminentemente ético, imune aos fisiologismos dos jogos do poder. Capaz de obter, e obtinha, se não a concordância, pelo menos o respeito de todos que conhecessem seu programa e sua ação. E nada de fins justificando meios. Na verdade, a evidência histórica tem mostrado que bons fins se contaminam e perdem pelo uso de maus meios.

Mestre Pinto Ferreira se caracterizava por uma lucidez e por uma perspicácia que o tempo não abalaria. E ainda se lhe poderia acrescentar um senso prático constante e raro em intelectuais do seu porte.

Pensamos que na figura inesquecível e frutuosa de um professor brilhante, sempre e essencialmente professor, e de um professor que não esqueceu, idealisticamente, seus deveres de cidadania, está o fundamental do Mestre Pinto, fundamental que nos caberia ressaltar em uma homenagem póstuma.



O Intelectual do Século

Por Dorany Sampaio

Advogado e Ex-Presidente da OAB-PE.

Neste mês de outubro, se vivo fosse, estaria completando 91 anos o Professor Luiz Pinto Ferreira, falecido no ano passado.

Seu desaparecimento deixou mais pobre a paisagem humana de Pernambuco.

Nós, advogados, nos habituamos a reverenciar o jurista brilhante, lúcido, objetivo que dominava a ciência do direito em todos os seus segmentos.

Consagrado constitucionalista, tornou-se catedrático da disciplina de Direito Constitucional com idade de aluno e o saber próprio dos proventos e anciãos, com a tese que é um autentico tratado da matéria: Princípios Gerais do Direito Constitucional Moderno.

A sua prodigiosa precocidade era algo surpreendente. O estudante que aos 19 anos de idade assombrou seus mestres ao publicar o fabuloso Novos Rumos do Direito Público, passava com menos de 30 anos de idade a ser colega de seus professores como catedrático.

A obra jurídica de Pinto Ferreira só encontra similar em extensão, abrangência e profundidade na de Pontes de Miranda. Ambos são responsáveis pela maior contribuição e divulgação da ciência do direito em nosso país.

Não se limitou porém a esse ramo da ciência. A sua febril e luminar atividade intelectual inclui trabalhos notáveis sobre filosofia, sociologia, economia,

ecologia, literatura e até sobre cibernética e informática. O acervo de sua produção intelectual alcança nada menos que 246 títulos.

Note-se ainda que dominando mais de oito idiomas escreveu trabalhos em várias línguas sendo que muitos em português foram objeto de tradução.

Com todo esse pujante potencial de saber Pinto Ferreira era uma pessoa de uma simplicidade encantadora e fascinante. Muitos com menor cabedal intelectual se deixam levar pela valdade e pela arrogância.

Um homem como ele que atingiu a culminância do saber manteve-se verdadeiramente simples, modesto, espontâneo e naturalmente cavalheiro.

Não obstante era de uma retidão de caráter impecável e de uma coragem inquebrantável o que demonstrou quando como presidente do PMDB enfrentou com destemor os difíceis tempos do autoritarismo.

Deixa como legado um exemplo valiosíssimo para sua descendência e para quantos o conheceram, sobretudo os que tiveram, como eu a fortuna de privar do seu convívio pessoal.

A grandeza de Pinto Ferreira, do homem, do mestre, do sábio Pinto Ferreira é maior que sua obra e, portanto imperecível.

Ele foi, sem dúvida, o intelectual do século.

A

O Professor Pinto Ferreira

Por Prof. Dr. Ivo Dantas

Membro Titular da Academia Brasileira de Letras Jurídicas. Professor Titular da Faculdade de Direito do Recife. Doutor e Livre Docente.

1. Talvez devido aos laços que sempre me uniram ao Mestre PINTO FERREIRA, pede-me a Escola Superior de Advocacia Ruy Antunes um depoimento sobre o imortal autor de *Princípios Gerais do Direito Constitucional Moderno*.

Evidentemente, que a vida pública de PINTO FERREIRA, todos conhecem. Limitar-me-ei a 3 casos passados em ambiente mais fechado.

Aliás, pegando uma carona neste livro (*Princípios Gerais do Direito Constitucional Moderno*), conto logo o primeiro.

O programa do vestibular de Direito da Faculdade de Direito de Natal (UFRN) tinha um ponto de História intitulado Napoleão e o Constitucionalismo Europeu. Evidentemente, que nenhum livro da disciplina trazia o tema, até que na Livraria Universitária (do saudoso Walter Pereira) indaguei onde tinha livros de Direito Constitucional e, lá chegando, dei-me de frente com os volumes de PINTO FERREIRA.

Menino adolescente, pensei que quem tinha escrito tudo aquilo, não podia ainda estar vivo (coisas que passa na cabeça de quem vivia isolado na província).

Em 1966, transferido para o Recife, fui estudar na Católica quando, na primeira aula de Direito Constitucional, entra o Padre Granjeiro (Diretor da Faculdade) acompanhado de um professor, à época, mais ou menos com a idade que tenho hoje, ou seja, 58 anos.

- “Senhores, é este o Prof. PINTO FERREIRA, professor de Direito Constitucional e que dará aulas nesta turma”...

Fiquei todo inquieto, impaciente e cheio de dúvidas.

Terminada a aula, fui até o birô, pedi licença e depois de contar a história do vestibular. Perguntei:

- Dá licença, professor. O senhor é filho do velho PINTO FERREIRA, autor daquele livro?

- “Não, PINTO FERREIRA sou eu mesmo, moço ou velho”.

- Pois eu pensava, professor, que o senhor já tinha morrido e, felizmente, vejo que não.

Evidentemente, que daí surgiu uma grande amizade, a ponto de PINTO FERREIRA Ter sido meu padrinho no primeiro casamento, autor do Prefácio de meu primeiro trabalho e, mais que isto, para honra minha, presidiu minha Banca Examinadora no Concurso de Professor Titular de Direito Constitucional na Faculdade de Direito do Recife (sua última participação em atos oficiais da UFPE), onde hoje ocupo a vaga que foi e será sempre sua, pelo menos enquanto eu lá estiver.

2. Um segundo caso se deu logo após seu Discurso na Academia Pernambucana de Letras. Ao chegar, com o texto escrito, e subir à tribuna, PIN-

TO não o abriu. O texto era longo. Eu e Mário Márcio de Almeida Santos escapamos por alguns minutos e fomos a um bar próximo à Av. Rui Barbosa.

Voltamos uns quarenta minutos depois, e lá estava PINTO ainda falando.

Terminada a solenidade, fomos para sua casa comemorar.

Entre um vinho chileno e outro (PINTO sempre gostou do vinho branco chileno), conversando com ele, disse que estava admirado com a sua memória, pois não lhe vi abrir uma só vez o texto, que começa com uma citação de SPENGLER (agora sim, se a minha memória não está falhando).

- "Você quer ouvir de trás para frente?" – indagou.

E antes que lhe respondendo, começou recitando o texto, frase por frase, de trás para frente.

3. A terceira é talvez a mais interessante.

Estávamos em sua casa, quando o telefone toca, ele atende.

Do outro lado, era o prof. PESSOA DE MORAES, grande intelectual, portador de uma cultura invejável, ligado a parapsicologia, que perguntava por OSITA, mulher de PINTO.

- "Olha, Pessoa, Osita estava atrapalhando minha conversa com Ivo e eu lhe fiz levitação, estando ela presa no teto da sala, de onde só sairá, quando nossa conversa acabar..."

Mais algumas palavras, e desligou o telefone.

Claro, que ouvi tudo, devido a proximidade em que nos encontrávamos do aparelho telefônico. O in-

teresse é que, minutos depois, toca a campainha da casa e, aberto o portão pelo empregado, entra PESSOA:

- "PINTO, vim soltar OSITA. Onde está?"

Risada geral e PESSOA se incorporou ao nosso papo.

4. Este é o **HOMEM** (com letras maiúsculas) PINTO FERREIRA, de quem muitas outras histórias poderia contar.

Homem de cultura invejável, jurista, filósofo, sociólogo, historiador das idéias, poliglota, administrador, mas sobretudo um ser humano simples, ao contrário de muitos que sabem muito pouco além de assinarem o nome e que se julgam donos da verdade e gênios.

Este é PINTO FERREIRA, nome lembrado onde há um Congresso, um encontro de Constitucionalistas. Ultimamente esquecido em Recife, tentei resgatar esta injustiça, criando na Faculdade de Direito, a **Cátedra Prof. Dr. PINTO FERREIRA**, nos mesmos moldes em que se criou no Centro de Ciências Humanas, uma em homenagem a Gilberto Freyre.

Apresentei o projeto, devidamente aprovado pela Faculdade de Direito quando fui seu Diretor e que, até hoje, encontra-se em alguma gaveta da Reitoria...

Como não pude realizar este sonho, prestei-lhe outra: o **Iº Congresso Brasileiro de Direito Constitucional Comparado** (Recife, 2000) foi em sua homenagem, oportunidade em que lá estava ele para receber a comenda, frente a um auditório que o saudou de pé e em sinal de respeito, como merecem ser tratados os verdadeiros e grandes homens.

A

O Mestre Pinto Ferreira

Por Roque de Brito Alves

Professor e Advogado

jodigitacao@hotmail.com

1 – O Mestre Luiz Pinto Ferreira, recentemente falecido, foi uma excepcional figura humana onde a ética aliada à cultura transformou-o em um dos símbolos maiores da vida nacional, um sábio no verdadeiro significado da palavra conforme a filosofia grega. Legado jurídico, legado como homem público em sua fé e exemplo sincero de democrata (um dos fundadores do Movimento Democrático Brasileiro – MDB – quando muitos tinham até medo de falar em democracia, ameaçado de ser cassado pela ditadura militar), legado como cidadão como chefe de família exemplar, como mestre do Direito – ao lado de Pontes de Miranda e de Miguel Reale, o maior jurista do Brasil na época moderna –, reconhecido internacionalmente – Doutor Honoris Causa pela famosa Universidade de Coimbra, Portugal, em 1999 –, Professor Emérito da tradicional Faculdade de Direito do Recife, autor de inúmeras obras jurídicas e acima de tudo isso – o que vale mais – sempre uma expressão de dignidade em toda a sua vida.

2 – O seu concurso para a cátedra de Teoria Geral do Estado, em nossa Faculdade de Direito, pelo brilhantismo e cultura que revelou – embora jovem – impressionou a todos e foi equiparado ao celebre concurso de Tobias Barreto no Séc 19. Ao contrário de muitos professores em nosso país nunca se acomodou após o seu ingresso na Faculdade pois durante anos continuou a escrever, a publicar livros, a dar aulas, a manter o seu amor e o seu ideal pelo Direito, sendo um dos fundadores da Faculdade de Direito de Caruaru e também criando no Recife a SOPECE (Sociedade Pernambucana de Cultura e Ensino), com a Faculdade de Ciências Humanas com o seu Curso de Direito, sempre presente em tais instituições até quando a sua saúde permitiu. Além de ter escrito uma História da Literatura Brasileira, foi eleito por unanimidade para a Academia Pernambucana de Letras, em 1975, e insigne constitucionalista colaborou, como um dos “notáveis”,

na redação da nossa vigente Constituição e da Constituição do nosso Estado.

3 – Como professor de Direito mais do que alunos ou discípulos, Luiz Pinto Ferreira deixou sempre admiradores e mais de que isso amigos, razão pela qual em Pernambuco é sempre citado como o “Mestre Pinto Ferreira” (e não como um simples ou apenas como mais um professor), um justo título por suas qualidades humanas, morais e jurídicas, merecedor portanto de todas as homenagens recebidas em vida e da imensa saudade que sentem agora com a sua morte todos os que o conheceram.

4 – O autor destas linhas sempre foi muito distinguido pelo Mestre Pinto Ferreira, e após ter sido seu aluno e a seu convite passou a ensinar Direito Penal no Curso de Direito da Faculdade que criou aqui no Recife, muitas vezes proferiu palestras e ministrou curso na Faculdade de Direito de Caruaru quando o Mestre era seu Diretor, recebeu citação elogiosa do Mestre em trabalho publicado, eleito por sua indicação para Academia Pernambucana de Letras Jurídicas e assim como seu amigo de longa data lamenta sincera e profundamente que não se tenha respeitado sequer a dor e a saudade de sua viúva a profa. Dra. Osita de Moraes Pinto Ferreira pois na ocasião da missa de 7º dia do falecimento do Mestre pessoas em uma conduta humanamente reprovável solicitavam-lhe apoio para voto em candidato à vaga do Mestre na Academia Pernambucana de Letras. Além disso, o Mestre ainda não estava sepultado e acadêmico era também procurado para tal finalidade, o que é também merecedor de repulsa. Se é comum em qualquer academia no mundo o pedido de voto de candidato para sua eleição, tal procedimento é censurável quando não se respeita sequer o período de dor ou de luto de uma família por uma morte recente pois nenhuma glória de ser acadêmico isso justifica.

A



Exma. Sra. Dra.

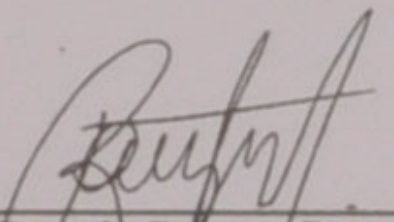
Att. Sra. **MARIA REGINA DAVINA PINTO FERREIRA**

Em nome da Escola de Advocacia Ruy Antunes, venho agradecer a contribuição de V.Sa. no que se refere ao envio de material publicado na "Revista *Advocatus* nº 3", publicação da Ordem dos Advogados do Brasil em Pernambuco por intermédio da Escola de Advocacia Ruy Antunes.

Graças ao seu apoio, a iniciativa teve um grande sucesso, chegando gratuitamente, aos endereços de 14.000 (quatorze mil) advogados e autoridades judiciárias em todo o estado de Pernambuco.

Registrando a importância da sua participação, renovo os nossos sinceros agradecimentos.

Cordialmente,



Ronnie Preuss Duarte
Diretor Geral da Escola de Advocacia
Prof. Ruy Antunes da OAB-PE

Rua do Imperador Dom Pedro II, 307 - 1º andar - Santo Antônio - Recife/PE 50010-240
Fone: 3224-7282 Fax: 3224-2425 / E-mail: culturaesa@smartsat.com.br